

Impresso
Especial

0334/2001-DR/RS
ADUFRGS

CORREIOS...

ISSN 1980315-X



Nº 164 - Março de 2009

ADVERSO

Adufrgs Sindical mais força para a categoria

Novo



Mais
forte

Contém professores das Instituições
Federais de Ensino Superior de Porto Alegre

A entidade se renova, conquistando a autonomia e ampliando sua base, o que significa maior potência nas negociações coletivas. Outra novidade é que professores substitutos e pensionistas das Instituições Federais de Ensino Superior de Porto Alegre podem se filiar. E o controle que os associados têm do sindicato aumenta com a criação do Conselho Fiscal.

Nova ortografia a Adverso já está atualizada

A Adufrgs/Sindicato sabe que a vanguarda exige transformações.

Por isso, sai na frente e implanta o Acordo

Ortográfico nas páginas da Revista

Adverso bem antes da data oficial da mudança, que acontece a partir de 2012.



www.adufrgs.org.br

 **ADUFRGS**
sindical

 **ADUFRGS**
sindical

Rua Otávio Corrêa, 45 Porto Alegre/RS
CEP 90050-120 Fone/Fax: (51) 3228.1188
secretaria@adufrgs.org.br
www.adufrgs.org.br

Diretoria Provisória

Presidente: Eduardo Rolim de Oliveira
1º vice-presidente: Cláudio Scherer
2º vice-presidente: Lúcio Hagemann
1º secretário: Lúcio Olímpio de Carvalho Vieira
2º secretária: Maria Luiza A. Von Holleben
3º secretário: Mauro Silveira de Castro
1º tesoureiro: Marcelo Abreu da Silva
2º tesoureiro: Maria da Graça Saraiva Marques
3º tesoureiro: José Carlos Freitas Lemos

ADVERSO

Publicação mensal impressa em
papel Reciclado 90 gramas

Tiragem: 5.000 exemplares
Impressão: Comunicação Impressa

Produção e Edição:
 VERDE PERTO
editora

ISSN 1980315-X



9 771980 315002 00164

Editora: Naira Hofmeister (interina) (RP 13164)
Reportagem: Maricélia Pinheiro (MG 05029 JP) e
Naira Hofmeister (RP 13164)
Ilustrações: Mario Guerreiro
Projeto Gráfico e Diagramação: Eduardo Furasté

Adverso 2009 - Um recomeço para aprofundar o sucesso

Esta edição da ADverso, de março de 2009, marca uma nova fase para a revista. Projeto gráfico renovado, seções diferentes e a adaptação às novas regras ortográficas são algumas novidades. As mudanças vêm para melhorar ainda mais a revista, torná-la mais agradável ao leitor e mais acessível. Mas não significam de forma alguma que a ADverso necessitasse dessas alterações.

Ao contrário, a revista da Adufrgs é um enorme sucesso, que neste formato atual está prestes a completar quatro anos. Ao ser indexada no ISSN tornou-se uma importante fonte de consulta bibliográfica e um importante veículo de divulgação das ideias e dos trabalhos dos professores da Ufrgs.

Ao ampliar sua tiragem para 5000 exemplares, o que foi feito sem nenhum aumento de custo, a revista passou a ser mais lida, e no Brasil inteiro sua repercussão é cada vez maior. São dezenas de pedidos de assinatura e de publicação de artigos que a Adufrgs recebe. Hoje o ADverso é, sem dúvida, um dos principais veículos de debate do Movimento Docente no país. Tambor de ideias de renovação do sindicalismo no Brasil, espaço de cultura e de informação altamente reconhecido e respeitado.

Mudar. Para melhorar, para tornar-se mais forte e mais importante. Esse é o espírito das modificações na revista, que agora é o veículo de divulgação do Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) de Porto Alegre, a Adufrgs/Sindical.

As mudanças na entidade, que agora é maior e mais forte, representante não apenas dos professores da Ufrgs, mas de todos os professores das Ifes de Porto Alegre, têm que ser espelhadas pelos seus meios de comunicação, que passam a mostrar para todo o país, um novo tempo e uma nova realidade.

O novo projeto gráfico traz novas cores e padrões, não apenas para ser mais bonito, mas para ser mais fácil de ler e para trazer mais informação de interesse dos leitores. O novo logotipo também expressa esse anseio de renovação.

O esforço de adaptação da revista às novas normas ortográficas mostra que a ADverso está atenta a seu tempo como sempre foi e nos incita a pensar grande, de que ela possa ser lida em todos os países que falam e leem em português.

Essa adequação não se faz de forma automática, mas sim cumprindo o papel que a Adufrgs/Sindical cumpre há 30 anos, de apoiar a produção científica e cultural de seus associados. Em mais um passo, a Adufrgs/Sindical tornou-se parceira em um projeto que busca levar à comunidade uma ferramenta que facilite a correção ortográfica como mostra uma matéria nesta edição.

Seja bem-vinda nova ADverso! Que tenha mais e mais sucesso nos próximos anos!

Diretoria Provisória da Adufrgs/Sindical

ÍNDICE

- 04** NOTÍCIAS
Nova Ortografia
Sem corretor eletrônico, editoras revisam manualmente
- 06** PING- PONG
Enéas Costa de Souza analisa a ansiedade com a crise neoliberal
- 10** VIDA NO CAMPUS
Projeto Prelúdio
Quando a música toca para todos
- 12** OPINIÃO
O futuro com as cotas
- 13** MOVIMENTO DOCENTE
Estatuto da Adufrgs/Sindical amplia controle aos associados
- 17** NOTÍCIAS
Crise da ULBRA
- 18** JURÍDICO
- 19** PRESTAÇÃO DE CONTAS
- 20** SEGURIDADE SOCIAL
- 21** OBSERVATÓRIO
- 22** NAVEGUE
- 23** ORELHA
- 24** HIPERMÍDIA
FSM 2009:
O cala-boca do neoliberalismo
- 26** +1
- 27** A HISTÓRIA DE QUEM FAZ

Nova Ortografia

Sem corretor eletrônico, editoras revisam manualmente

Impasses entre linguistas sobre aplicação das novas regras ortográficas do português atrasam o lançamento de softwares corretores de texto. Incubada no Instituto de Informática, a Conexum deve lançar em breve uma versão de testes. Mas enquanto os programas não estão disponíveis no mercado, o trabalho de revisores aumenta.

por Maricélia Pinheiro

Embora o Acordo Ortográfico tenha entrado em vigor em janeiro passado, ainda não existe no mercado um editor de texto atualizado. A Microsoft, detentora do Word - editor de texto mais usado no mundo inteiro - anunciou que lançará a versão com corretor ortográfico dentro do prazo legal. Ou seja, tanto pode ser em 2009, quanto em 2012, quando as novas regras passam a ser obrigatórias.

Já a BrOffice, responsável pelo OpenOffice, noticiou no final de 2008 que os usuários do software livre poderiam contar com o Vero, um corretor ortográfico adaptado às novas normas.

No entanto, a eficácia do produto não foi confirmada. Inclusive, pode-se encontrar em vários fóruns de discussão na internet, notas postadas por pessoas que tentaram usar o Vero e não conseguiram.

Incubada no Instituto de Informática da Ufrgs, a empresa gaúcha Conexum disputa o mercado e desenvolve um corretor atualizado, o Literal. A equipe testou o produto da BrOffice e não aprovou.

Para o diretor da Conexum, Daniel Müller, o fato de ainda não haver um editor de texto com corretor ortográfico atualizado, deve-se em parte ao impasse que tramita na Academia Brasileira de Letras (ABL). Ele cita, por exemplo, o verbo "subrogar" que no novo Aurélio é escrito sem o hifen e no novo Houaiss leva o sinal de separação - "Sub-rogar".

Na verdade, pequenas diferenças já existiam antes



do Acordo Ortográfico, mesmo entre os linguistas brasileiros, especialmente no que diz respeito ao uso do hífen. Justamente por isso, esperava-se que a uniformização da língua acabasse não apenas com as diferenças entre o português do Brasil e de Portugal, mas também normatizasse o idioma dentro do nosso país.

Segundo Müller, a decisão da ABL só deve sair a partir de abril desse ano, o que significa que a atualização total do Literal pode demorar mais do que o previsto. Composto pelos módulos de correção ortográfica e gramatical, o Literal pode ser inserido em qualquer editor de texto:

Paulo Flávio Ledur, autor do "Guia Prático da Nova Ortografia" (Editora AGE), também atribui às questões em julgamento na ABL a demora das empresas em lançar um editor de texto com corretor ortográfico atualizado.

Segundo ele, na AGE, editora onde atua, foram feitas algumas interferências manuais no editor de texto para facilitar as revisões, como a inclusão de busca automática para eliminar o trema e demais acentos, de acordo com as novas regras. Mas quando se trata do uso do hífen, não é possível fazer essa adaptação manual.

"É um trabalho complexo, que foge da inteligência artificial do computador", explica Ledur, que assessorava a Conexum no desenvolvimento do novo corretor ortográfico Literal.

Grande parte das revistas e jornais de grande circulação no País já adotou as novas normas desde o primeiro dia do ano. Editoras também estão trabalhando na adaptação, mas sem um corretor eletrônico o trabalho se torna mais difícil e demorado, especialmente quando se trata de textos científicos. "O setor editorial se ressente muito com isso", observa Ledur.

Ele acredita que as pendências na ABL podem se arrastar ao longo de 2009, uma vez que qualquer decisão precisa ser avalizada pelos demais países que fazem parte do Acordo Ortográfico. No caso do português usado no Brasil, estima-se que cinco mil verbetes foram alterados com as novas regras, em um total de 300 mil.

Enquanto não chega ao mercado um editor de texto que possa grifar as palavras escritas erradas de acordo com as novas regras, o que facilitaria muito a vida de jornalistas, editores e escritores em geral, a Conexum oferece um serviço gratuito pela internet. Trata-se de um conversor online (http://www.conexum.com.br/forum/index.php?option=com_wrapper&Itemid=71), onde o internauta digita a palavra que deseja consultar e obtém não apenas a nova grafia - se for o caso de ter mudado - como a descrição da regra aplicada.

Outro serviço oferecido pela empresa é a correção de textos inteiros, acompanhado de um relatório das palavras alteradas e regras utilizadas.

Serviço

A Conexum funciona dentro do Instituto de Informática da Ufrgs e atende pelo telefone 3308.6239 ou através do endereço eletrônico conexum@conexum.com.br. Informações sobre os produtos desenvolvidos pela empresa podem ser obtidas no www.conexum.com.br.

Guias da Nova Ortografia que podem ser encontrados nas livrarias

Escrevendo pela Nova Ortografia

Instituto Antônio Houaiss
Editora Publifolha

A Nova Ortografia

Claudio Cezar Henriques
Editora Campus

A Nova Ortografia

Evanildo Bechara
Editora Nova Fronteira

Guia Prático da Nova Ortografia

Paulo Flávio Ledur
AGE Editora

A Nova Ortografia Explicada

Normelio Zanotto
Editora Educs

Boa Ideia - A Nova Ortografia para Advogados

Jonatas Junqueira de Mello
Editora Saraiva



Enéas Costa de Souza

“A sociedade contemporânea chegou ao limite”

Economista e psicanalista, o professor Enéas de Souza aposta que a crise econômica mundial vai conduzir à transformação dos valores contemporâneos, especialmente aqueles sustentados pelo capitalismo. “Esse sistema faz a pessoa acreditar que todos podem ser vencedores e enquanto está funcionando, quem ainda não é, acredita que pode ser. Mas quando o sistema vem abaixo, se percebe que os vencedores serão poucos”, sustenta. Nesta entrevista à Adverso ele defende que a mudança é resultado das incertezas e angústias experimentadas durante uma crise. Por isso sugere uma profunda reflexão sobre a subjetividade para “repensar aspectos atuais da sociedade capitalista”. Com atuação em diversas universidades - entre elas a Ufrgs - Enéas de Souza exerceu cargos públicos e dirigiu instituições. Atualmente divide o tempo de trabalho entre as atividades na Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE/RS) e na Associação Psicanalítica de Porto Alegre (Appoa). É também um profundo estudioso dos problemas brasileiros, que gosta de analisar principalmente a partir das telas de cinema.

texto e fotos Maricélia Pinheiro

Nesse momento de crise econômica mundial, de que forma a angústia pode afetar as pessoas?

Começa pelo fato de ninguém saber qual a extensão da crise. Claro que as pessoas desejariam que ela fosse rápida, mas não será. Talvez não estejamos nem na metade. É o que eu chamo de crise de escada. A gente desce um degrau e tem uma aparente segurança, depois vem um desequilíbrio e temos que descer mais um degrau. Então a angústia aparece, do ponto de vista econômico, porque quando a gente pensa que a crise terminou, ela se desdobra e surge de uma outra forma. Isso acontece também porque as autoridades não têm uma visão teórica capaz de compreender que essa crise é desse jeito. E mais, o governo se sente na obrigação de acalmar a população. Daí a maioria das pessoas não saber que a crise é muito mais profunda do que se imagina.

Nesse sentido, qual a influência das ameaças de desemprego e falta de dinheiro decorrentes da crise?

Além da crise financeira existe uma crise produtiva, há muito mais produção do que demanda. Isso é muito visível na indústria automobilística. Esse quadro leva à

paralisação da produção e consequentemente ao desemprego.

O governo dos Estados Unidos injetou 700 bilhões de dólares no sistema financeiro, mas não queria dar 14 bilhões de dólares para o sistema produtivo. Parece uma incongruência, mas os senadores não queriam aprovar essa verba porque um operário de uma montadora americana ganha três vezes mais do que um operário de uma montadora japonesa nos Estados Unidos. Então, não adiantava injetar dinheiro nesse setor, porque os carros japoneses vão ser sempre mais baratos do que os norte-americanos.

E se existe uma crise em um setor-chave, como o da indústria automobilística, ela vai se desdobrando para trás. Por exemplo, para se produzir um carro precisa-se de alumínio, ferro, vidro, plástico. Todos esses setores serão afetados. E aí vem o temor do desemprego, o temor da perda de status, o temor de se endividar. Embora os governos tentem minimizar, essa crise é muito grande. No começo diziam que estava passando, depois que seria um pouco mais longa, por último disseram que iria até 2009, mas ninguém sabe ao certo. Porque a economia não é uma ciência exata.

“O capitalismo é uma serpente que vai se transformando. Agora está mudando de pele e dessa mudança vai sair uma nova realidade”

“No capitalismo, se uma pessoa não alcança os padrões que a sociedade impõe, ela é a fracassada e não o sistema”

sabemos que nesse sistema, há poucos vencedores e muitos derrotados. Então, o temor de ser um derrotado é muito grande e, sobretudo, a pessoa costuma julgar-se culpada por esta derrota. Ou seja, se não alcança os padrões que a sociedade capitalista impõe, ela é a fracassada e não o sistema. Esse é um artifício maravilhoso: fazer a pessoa acreditar que todos podem ser vencedores. E enquanto o sistema está funcionando, quem ainda não é vencedor, acredita que pode vir a ser. Mas quando o sistema vem abaixo, como agora, quem acreditava nisso começa a ver que os vencedores serão poucos. Um exemplo típico é esse camarada dos *hedge funds* (fundos de risco), o Bernard Madoff [ex-presidente da Nasdaq, preso em dezembro de 2008 por liderar um esquema de fraude no mercado financeiro], que enrolou as pessoas durante anos e agora teve uma perda de 50 bilhões dólares. Aí começa a queda dos vencedores e dessa ideia do vencedor.

Ou seja, alteram-se também os atuais conceitos.

Pode ter certeza! Alguns vão ficar e outros vão mudar. Essa ideia de que o homem tem que ser vencedor, provavelmente vai acabar. Isso tudo é o resultado de 30 anos. Começou em 1979, quando se instituiu o dólar como moeda forte. Embora o dólar tenha sofrido pequenas crises nesse período, ele permitiu a expansão permanente do capitalismo nas últimas três décadas. Imagina o presidente de um banco, que quebra a instituição e ainda sai com 140 milhões de dólares de bônus. Ele só pode se sentir um vencedor! Então, essa ideia de vencedor está se derretendo. Na Suíça, por exemplo, o presidente do banco UBS entregou parte dos bônus ao se demitir. Isso quer dizer que o quadro está mudando. Porque crise significa também mudança, limpeza, extinção, transformação, possibilidade de mudar inclusive valores da sociedade.

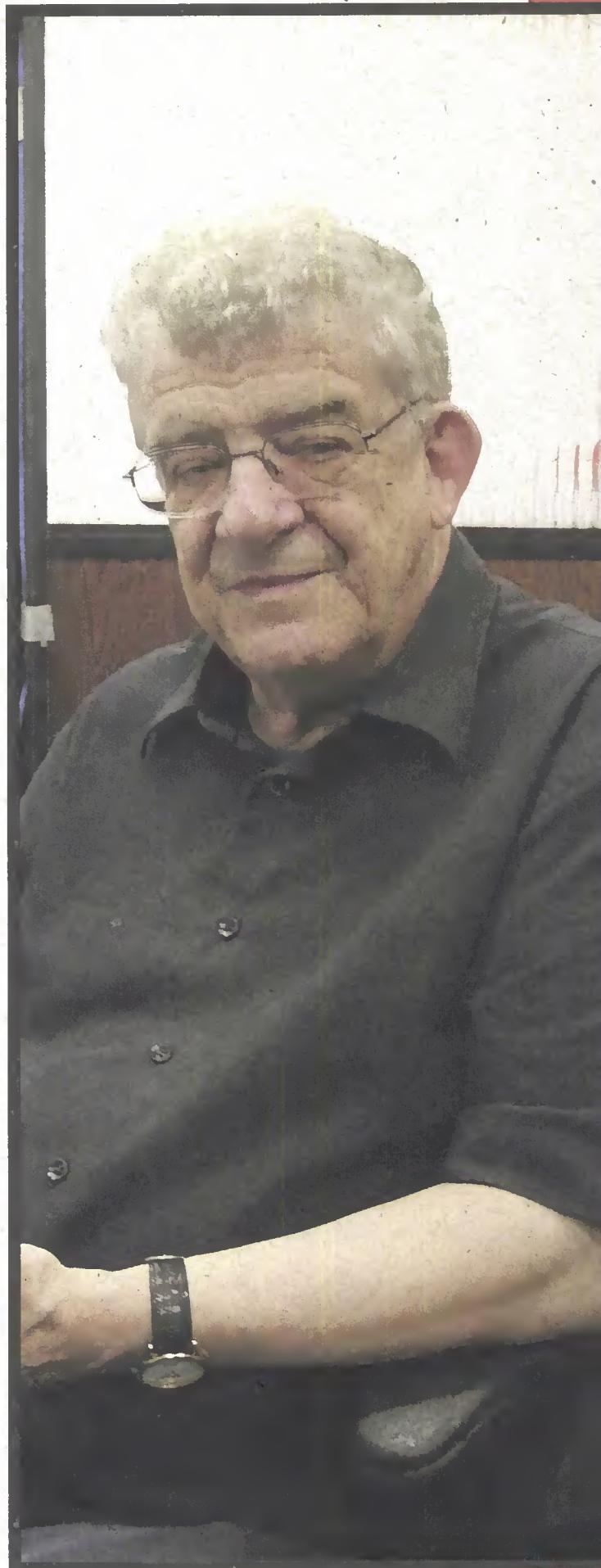
Muda o modelo econômico e seus valores de sustentação.

Essa crise é do capitalismo, mas não é definitiva. O capitalismo é uma serpente que vai se transformando. Agora está mudando de pele e dessa mudança vai sair uma nova realidade. O que certamente vai acabar é essa exuberância irracional na questão financeira. O Estado também vai se transformar, vai manter sua força e voltar a regular o que for capaz. Ora, ao se mudar diversos pontos, as ideias que esse novo formato do sistema vai produzir serão diferentes. Serão outros valores.

O que está mudando também é a infraestrutura energética da sociedade. Ou seja, estamos saindo de uma civilização do petróleo. ➤

Esses temores seriam os principais geradores da angústia?

Na verdade, o medo em relação ao emprego esconde algo muito profundo, que se revela no medo do assalto, no medo de perder o status, de sofrer maus tratos da sociedade. O capitalismo criou a ideia de que todos podem ser vencedores, basta querer. E ser vencedor é ter dinheiro, status, carros, mansões...



Enéas Costa de Souza

para uma outra que não sabemos bem qual é. Nessa passagem haverá um mix de petróleo, etanol, energia nuclear, energia eólica, biocombustível... são muitas mudanças. E qualquer mudança causa uma profunda inquietação das pessoas, que acabam colocando suas problemáticas subjétivas nesses aspectos. E ainda amparadas por uma situação de extrema dificuldade do poder, da política. Isso foi um pouco do que falei no seminário da Associação Psicanalítica de Porto Alegre (Appoa), a questão do pai, da ordem, da lei.

O senhor poderia explicar melhor essas questões?

O mundo hoje parece um pouco sem lei, por isso a ideia de se estabelecer uma ordem mais fortemente. E isso é grave porque a ordem está ligada à transgressão. Só existe ordem porque há transgressão. A ordem é um elemento fundamental porque quando se exacerba a ordem - e isso começa a acontecer em alguns países da Europa - tem-se uma tendência a achar que a lei da sociedade é a ordem mais rígida e absoluta, ou seja, o pai tem que ser absolutamente rigoroso. Ao mesmo tempo existe a ideia de que o pai sumiu, o que o filme "Linha de Passe", dirigido por Walter Salles, mostra muito bem. Vamos tomar como exemplo o Bush. Quem é o Bush hoje para a sociedade? Para um jornalista lhe atirar um sapato e ainda ser considerado um herói por muitos, significa que a lei tem pouca importância.

A crise facilita essa reflexão?

Estamos em um momento de grande ruptura social, econômica, pessoal. E esse é um grande momento para se repensar aspectos atuais da sociedade capitalista. Não podemos achar que vamos mudar o mundo à nossa maneira, mas o importante é que devemos dar início a um tempo de debates, propostas e reflexões sobre a subjetividade. E a sociedade vai ter que se refazer, porque essa crise, na minha opinião, é uma crise econômica, social e de civilização. Os valores terão de ser repensados e isso vai criar conflitos. O cinema mostra isso, por exemplo, no filme "Os senhores do crime", do David Cronenberg, que retrata a máfia russa em Londres dominando completamente o submundo daquela sociedade, criando ameaças à população.

Um amigo meu costuma dizer que essa sociedade é a sociedade do

“Crise significa também mudança, limpeza, extinção, transformação, possibilidade de mudar inclusive valores da sociedade”

se tornar absolutamente inflexível, podemos cair em uma espécie de nazismo, que foi o que aconteceu após a crise de 1929. E a crise que vivemos agora é do mesmo porte da de 1929, 1930. Nos últimos 30 anos tivemos crises relativamente pequenas. A última foi a de 2001, que veio se desdobrando até 2007, quando houve a crise do setor imobiliário. Naquele momento, acreditou-se que o problema havia sido resolvido. E tem muita gente achando que quando essa crise maior se resolver, tudo vai voltar a ser como era. Mas não vai, porque o mundo não volta atrás, o mundo está sempre se transformando. Agora, onde vai dar tudo isso, ninguém sabe. E é justamente esse grau de incerteza, um dos elementos externos da angústia, que provoca a possibilidade de soluções. Quando o mundo todo não sabe para onde vai, aumentam os temores, mas isso vai impulsionar os homens a decidir.

Depois da crise, a tendência é a estabilidade?

As estruturas, a meu ver, funcionam assim: são os homens que constroem as estruturas, mas depois que estas estruturas estão em funcionamento elas se autonomizam em relação aos homens. Por exemplo: o homem constrói uma ponte sobre o mar ou sobre um rio. Depois da ponte construída, aquele rio ou mar que seria atravessado pelo homem agora é atravessado pela ponte, que passa a organizar a travessia. Ou seja, a ponte se autonomizou às formas anteriores de travessia. O que quero dizer com isso é que agora estamos vivendo um momento em que o homem pode novamente organizar a sua vida, até o ponto em que a ordem que foi estabelecida vai organizar os homens. É uma dialética entre a autodeterminação e a autonomização daquilo que foi produzido.

trambique, do trambique, do trambique. Quer dizer, é o engano, do engano, do engano. E isso tem que ser reformulado. Chegou-se ao limite. Uma das questões que coloquei no seminário é que uma sociedade não pode viver na desordem, ela tem que reconstruir o pai, reformular a lei.

Esse pai seria o Estado?

Não. O Estado representa a possibilidade do pai agir sobre a realidade. Então tem que reformular também o Estado. Mas é preciso ter cuidado, porque essa mudança do Estado pode resultar justamente no oposto do que queremos: se este

“Se o Estado se tornar absolutamente inflexível, podemos cair em uma espécie de nazismo, que foi o que aconteceu após a crise de 1929”

Nesse processo de mudança, a economia solidária tende a crescer?

Pessoalmente, acho que a economia solidária cresce no momento em que se muda a visão a respeito do modelo econômico que se deve ter. Uma economia que só produz ornamentos, que valoriza grifes, tende a acabar se não se transformar. De uma certa maneira, a economia solidária é anterior ao capitalismo, por ser uma espécie de organização de pessoas individualizadas que se harmonizam coletivamente. Por outro lado, está à frente, porque a produção dessa coletividade organizada - e o coletivo produz sempre mais que o indivíduo - não está sendo apropriada por outros, mas pelos próprios indivíduos que produzem. Além do fato de que a pessoa integrada nesse processo faz parte de um coletivo e exerce nele a solidariedade. Essa realidade da economia solidária será inserida em uma nova estrutura, que vai ser um desdobramento dessa crise do capitalismo.

“Uma economia que só produz ornamentos, que valoriza grifes, tende a acabar se não se transformar”

Há uma necessidade de sobrevivência da sociedade e, ao longo da História, esse processo se deu das mais variadas formas. As cooperativas, trabalho solidário, são maneiras de responder a uma organização social em crise. Contribuem para o crescimento das pessoas e da sociedade, estabelecem novos valores, novas formas de vida. Quer dizer, as maneiras como as pessoas podem ter prazer e satisfação são muito diferentes. Há quem se considere vencedor sem ganhar rios de dinheiro. **A**



Projeto Prelúdio

Quando a música toca para todos

Mantido simultaneamente pela antiga Escola Técnica e a Pró-Reitoria de Extensão, o programa comemora 27 anos propondo acesso democrático ao estudo de instrumentos musicais.

por Naira Hofmeister

No ano de 1982, quando as aulas de música nas escolas se restringiam à decoreba de hinos, e quem queria aprender um instrumento tinha que pagar caro nos conservatórios, um grupo de artistas e professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul percebeu a necessidade de ampliar o acesso ao conhecimento musical.

Nídia e Bruno Kiefer e Isolde Frank do Instituto de Artes, apoiados pelo então Reitor Ludwig Buckup, resolveram criar uma escola democrática de música, onde todos pudessem aprender. Foi o início do projeto Prelúdio, que 27 anos depois, ainda segue a filosofia de seus criadores.

Em 2008 cerca de 400 alunos tiveram a oportunidade de se iniciar - ou ampliar seus conhecimentos - na música pagando menos da metade do preço de uma escolinha. O projeto aceita matrículas de crianças entre 5 e 17 anos.

Para fazer parte do Prelúdio o único requisito é ter sorte. "As vagas são definidas por sorteio para que seja o mais democrático possível", avalia o professor de flauta-dofe e regente da orquestra infanto-juvenil, Bernhard Sydow.

Não precisa ter mais nada: os professores do Prelúdio não acreditam em talento. "Para aprender um instrumento, é necessário apenas duas mãos e dois pés", defende Sydow. "Na verdade, nem isso. Há muitos gagos

que cantam maravilhosamente sem repetir nenhum som", corrige-se em seguida.

Acontece que todos são devotos da pedagogia de Paulo Freire e Jean Piaget, que aplicada à educação musical, basicamente quer dizer que todos têm o direito de aprender música e são capazes, desde que estimulados a partir de sua própria curiosidade.

"Por exemplo, chamamos a atenção de uma criança para a diferença entre bater no tambor com força e mais suavemente. Isso é intensidade, um dos conceitos mais importantes na música", revela o maestro.

Logicamente o curso não possui seriação e os alunos com maior facilidade vão pulando pelos diversos níveis. Apesar disso, há a obrigatoriedade de seguir um caminho comum. Além das aulas do instrumento escolhido, que são realizadas em grupos muito pequenos, é necessário cursar as disciplinas coletivas de canto ou o laboratório de criação.

"Música é grupo! Há todo um cuidado com a interação, pois o aluno precisa aprender a harmonizar e sincronizar com os demais instrumentistas", acredita o professor.

Essas noções de sociabilidade e de trabalho em equipe são levadas tão a sério que muitos dos colegas de Sydow já foram chamados a proferir palestras em grandes empresas. "Para eles é sinônimo de eficiência nos negócios", brinca.



Depois das aulas, orquestras

Os professores do projeto Prelúdio não se interessam em preparar apenas artistas natos, porém são rigorosos na aplicação que os alunos devem ter. Além de tomar duas ou três aulas semanais, todos devem ensaiar pelo menos uma hora diariamente, em casa.

E que assim que conquistam um bom nível de execução os alunos passam a integrar também as orquestras da casa. São dois coros e quatro diferentes orquestras, além do conjunto de música popular.

As apresentações acontecem geralmente no segundo semestre do ano e são sempre gratuitas. O público comparece em peso - 600 pessoas é uma plateia considerada normal, mas há espetáculos que reúnem quase 1000.

O repertório também não é convencional. "São sempre os alunos que definem", relata Sydow, que já regeu seus instrumentistas em interpretações de Beatles, Tom Jobim, U2 e até do grupo americano de *heavy metal* Metallica. "Sempre buscamos músicas que tenham um valor histórico ou qualidades no texto e harmonia. Se não apresentar nada disso, a audição deve se restringir aos *players* particulares", sugere o maestro.

Na posse da ex-Reitora Wrana Panizzi, a homenagem foi feita com "Maria, Maria", de Milton Nascimento. "É uma ode à mulher", justifica. Já na primeira eleição democrática na Universidade a escolhida foi "Vira, Virou", de Kleiton e Kledir.

Criação do Instituto Federal divide professores

Ainda que os 15 professores do projeto Prelúdio estejam atualmente lotados na Escola Técnica não há garantia de que sigam o caminho de seus colegas, que a partir de março integrarão o corpo docente do Instituto Federal Porto Alegre (Ifet).

O diretor da unidade, Paulo Sangoi, reitera seu desejo de que os músicos acompanhem a instituição. "Temos até um projeto de criar o curso técnico de música e matricular 600 alunos gratuitamente até 2011", anuncia.

Acontece que a metade do projeto é da Pró-Reitoria de Extensão, que recebe a dotação orçamentária do Prelúdio. Na época em que foi criado, a Pró-Reitoria não tinha como contratar professores - o que seria um desvio de função. No Instituto de Artes, desde então havia carência de docentes para o Ensino Superior e os fundadores do Prelúdio temiam que os contratados acabassem desviados para lecionar nas faculdades. Eles viram uma ameaça semelhante no Colégio de Aplicação.

"Mas como não entendemos nada de contabilidade e mercado imobiliário, não haveria esse problema na Escola Técnica", zomba Bernhard Sydow.

Com a separação de Ufrgs e Ifet Porto Alegre, o destino dos professores - como não deveria deixar de ser - será decidido por votação entre eles mesmos. O debate já vem sendo feito e há boas perspectivas de ambos os lados. ☐

Serviço

Projeto Prelúdio

Matrículas: anualmente, sempre em dezembro e por sorteio

Mensalidade: R\$ 70,00

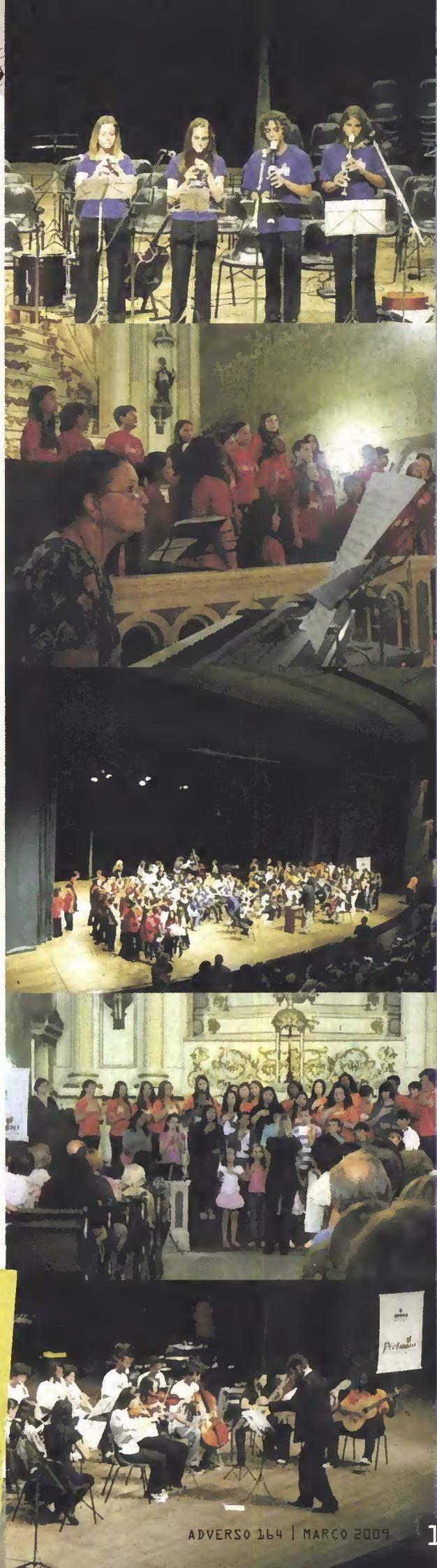
Instrumentos: flauta doce, violão, violino, viola, violoncelo e contrabaixo

Endereço: Rua Faria Santos, 234

bairro Petrópolis

Contatos: (51) 3333.6611 / projeto.preludio@terra.com.br

Fotos: Divulgação / Adverso



O futuro com as cotas

por **Waldir L. Roque**
professor do Instituto de Matemática da Ufrgs

No final de 2008 a Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 3913/08 que instituiu o sistema de reserva de vagas nas instituições federais de educação superior para estudantes egressos de escolas públicas. Serão disponibilizadas 50% das vagas por curso para os auto-declarados negros e indígenas. É sem sombra de dúvida algo muito polêmico. As Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) dispõem atualmente dos melhores quadros de professores e pesquisadores do País. Um dos objetivos das Ifes é formar recursos humanos com alto nível de qualidade para que possam atuar nos mais diversos segmentos do mercado de trabalho, altamente globalizado e competitivo.

O governo e as empresas falam constantemente sobre a necessidade de inovação tecnológica, organizacional e educacional, para agregar valor aos processos e produtos, tornando-os capazes de gerar mais divisas para o País. Hoje, o paradigma não é mais a inovação fechada, antes realizada apenas em grandes laboratórios de empresas, mas sim a inovação aberta, onde as empresas buscam cada vez mais parcerias com universidades e centros de pesquisas ultrapassando fronteiras territoriais.

No Brasil, as Ifes são as grandes responsáveis por formar uma elite de conhecimento capaz de efetivamente promover a inovação e o desenvolvimento. As universidades federais precisam do melhor material humano disponível para transmitir o conhecimento no seu mais alto nível e no estado-da-arte. Em princípio, não importa a escola fundamental ou de ensino médio onde o aluno estudou, menos ainda a sua raça, credo ou nível social; o que realmente importa é a qualidade de sua formação. Da forma como está sendo proposto, o sistema de cotas não contempla o princípio fundamental da equidade. Muito pelo contrário, o sistema de cotas trará ao seio das Ifes um problema que na sua origem não pertence a elas. Na verdade, as Ifes deveriam servir como parâmetro maior para escolas de ensino fundamental e médio. Onde estas pudessem se balizar para continuamente melhorarem a qualidade de ensino e não transferir a baixa qualidade deste ensino para as Ifes.

Claramente alguns cursos universitários sofrerão mais do que outros. Em particular os cursos que requerem alguma formação básica em matemática, além dos próprios cursos de graduação em matemática, que serão fortemente assolados por alunos com formação precária. E não é possível ensinar matemática na universidade para quem não tem uma base sólida mínima, adequada para assimilar os novos conhecimentos da área. Um dos cenários que poderão acontecer é baixar-se o nível dos cursos para evitar um grande número de reprovações, o que vai ao encontro da política do próprio governo para diminuir a evasão e aumentar o número de graduandos. Mas isso não é sério, muito menos ético profissionalmente. Não é isso que queremos e nem o que a Nação precisa. Há outros problemas no bojo do sistema de cotas que devem ser discutidos, mas uma coisa é certa: não se pode transferir, imputar ou penalizar as Ifes por problemas que não são diretamente de sua responsabilidade. A solução de um problema não pode trazer a médio e a longo prazo consequências previsíveis e imprevisíveis para a educação superior que venham prejudicar a inovação e o desenvolvimento da Nação. (A)

Novo estatuto permite maior controle aos associados

Não serão apenas os 300 professores do Instituto Federal de Porto Alegre (Ifet) e da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Ufcspa) os beneficiários das alterações no estatuto da Adufrgs/Sindical. Com as novas diretrizes, os atuais sócios da entidade poderão exercer controle mais intenso sobre as atividades políticas e financeiras do sindicato. O Conselho de Representantes, por exemplo, vai assumir também a responsabilidade de examinar as contas anuais e sugerir sua aprovação ou não na Assembleia Ordinária. Aliado à nova condição autônoma que a entidade adquiriu ao registrar-se como sindicato local, as mudanças estatutárias garantem uma Adufrgs mais forte e democrática. “Com uma base maior, ganhamos em representatividade e poder de negociação”, comemora o vice-presidente da Adufrgs/Sindical, professor Cláudio Scherer, que conduziu a redação final do novo estatuto.

Era uma alteração urgente diante da obrigatoriedade em adequar a entidade ao novo Código Civil. “Certamente não conseguíramos sequer registrar uma nova diretoria no cartório se as mudanças não tivessem sido feitas”, revela. Três artigos precisaram ser incluídos por lei no estatuto: o que prevê procedimentos de punição ou exclusão de associados por má conduta, a possibilidade de destituição de membros da diretoria e as regras para requerer a extinção da entidade. Em todos os casos, a decisão dever ser tomada em Assembleia Geral, que continua a ser o órgão supremo de deliberação da entidade.

ESTATUTO
DO SINDICATO
DOS PROFESSORES
DAS INSTITUIÇÕES
FEDERAIS
DE ENSINO
DE SUPERIOR
DE PORTO ALEGRE



Ilustração: Mário Guerreiro

Curiosamente, só depois de 30 anos de existência da Adufrgs a Assembleia foi regulamentada. "Era uma falha inacreditável que trazia o regimento antigo", critica o vice-presidente da Adufrgs/Sindical, professor Cláudio Scherer.

É que nos textos antigos não havia nenhuma referência sobre a periodicidade das reuniões de sócios, apenas que a gestão de cada diretoria equivalia ao período desde "sua investidura até a primeira Assembleia Geral Ordinária subsequente". Mas o estatuto não previa sua realização regular, correção feita agora. "Determinamos uma Assembleia Ordinária anual", anuncia.

Compete exclusivamente à Assembleia destituir os administradores, alterar o estatuto e dissolver a entidade, porém os quóruns requeridos são menores que os anteriores. A presença mínima necessária é de 5% dos associados para modificar itens da carta regimental.

"Quando foi criada, a Adufrgs não tinha tantos associados, portanto era necessário exigir presença. Mas hoje, se realizamos uma assembleia com 150 professores

consideramos um sucesso", compara o professor.

Também a decisão final sobre um movimento grevista deixa de ser obrigatoriamente da Assembleia. Ela pode, simplesmente, determinar qual a forma mais adequada de consulta aos professores sobre o tema.

"A Assembleia tem a obrigação de se manifestar sobre uma proposta de greve, mas não precisa decidir. Esse é um mecanismo que impede que uma assembleia esvaziada determine o futuro de todos os professores", destaca Scherer.

Outras formas de consulta estão previstas. Até o voto eletrônico é admitido, inclusive com poder de plebiscito, ou seja, de ser uma instituição decisória e não apenas consultiva.

O direito de participar de assembleias através de procuraçao foi mantido, acrescido também da possibilidade de encaminhar o voto através do documento. "Muitos docentes encontram-se em aperfeiçoamento no exterior, em congressos ou seminários. Não achamos correto privá-los dessa decisão", justifica Scherer.

Paulo Sangoi

"Essa transformação em sindicato veio a calhar"

O diretor-geral do campus Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (Ifet) comemora a mudança estatutária da Adufrgs, no momento em que a instituição de ensino conquista autonomia da Ufrgs. O Ifet Porto Alegre inicia sua operação no dia 2 de março com 120 professores e 40 técnicos administrativos. A expectativa é que dentro de dois anos, 4000 alunos estejam matriculados e a nova sede, concluída.

Qual a maior vantagem do Ifet?

É uma rede federal criada por lei. Antes a educação profissional era regulada através de decretos. Cada presidente modificava o trabalho feito pelo anterior sem muitos critérios. Isso agora terminou e garantimos continuidade à educação profissional.

Qual a expectativa de crescimento para a instituição?

O planejamento estratégico prevê um crescimento no número de matrículas de 35% a cada ano até 2011. Para isso vamos precisar no mínimo de 40 novos professores. Além dos 19 que vamos contratar já em março.

A transformação da Adufrgs em sindicato foi importante.

Hoje somos 95 professores sendo que 26 são substitutos. A idéia é iniciar o IFET com 120 professores e eles não teriam um sindicato para se filiar. A transformação da Adufrgs veio muito a calhar para nós. Especialmente quando se fala em uma nova instituição, uma das coisas mais importantes é podermos contar com um amparo, com a representação sindical. Será um ganho, especialmente porque esse trabalho está sendo feito há anos de maneira exemplar.

Vai haver ampliação de cursos imediatamente?

Para breve teremos licenciaturas de química, biologia e um tecnológico em informática nos turnos da manhã e tarde. Também estão aprovados pelo nosso conselho dois novos cursos de tecnologia de gestão, além do projeto de triplicar o Projeja. Mas a cada novo curso

superior tecnológico ou licenciatura, temos também que aumentar a oferta de técnicos. É uma obrigação.

É a recuperação do status do técnico frente à cultura da academia?

O discurso do Ministro [da Educação, Fernando] Haddad foi exatamente esse: o Brasil criou a cultura do doutor, que só graduados têm lugar ao sol. Mas o mercado mostra exatamente o contrário – temos alunos que se formaram, passaram em concursos e estão ganhando mais de R\$ 2 mil por mês. Por outro lado, o mercado para algumas graduações está saturado.

Para isso o orçamento deve ser bem maior...

Hoje a Escola Técnica trabalha com um orçamento que varia entre R\$ 170 e 200 mil por ano. E a dotação prometida para 2009 é de R\$ 1,2 milhão. O interessante é que a Reitoria vai ficar apenas com a folha, o resto é descentralizado.

Quais as outras diferenças virão com a autonomia?

Parcerias com a iniciativa privada. A educação profissional objetiva a inserção no mercado de trabalho. Se eu não olhar para as empresas estou indo na contramão da realidade. A partir do mercado queremos melhorar os cursos e até criar especialidades.

Vocês preparam o aluno para o mercado?

Os campi do Ifet terão uma interação com o mercado de trabalho local. Vamos fazer com que as pessoas fiquem na sua região. Em Canoas, a prioridade será o polo metal-mecânico, no Sertão vão trabalhar a questão rural. E em Porto Alegre há destaque para os serviços e tecnologia. Essas pessoas vão entrar no mercado de trabalho mais rápido.



Conselho mais democrático

As normas para eleição do Conselho de Representantes também foram modificadas. De agora em diante os líderes de departamento não serão mais escolhidos no mesmo pleito que a diretoria. O procedimento previsto no regimento anterior determinava que os eleitores indicassem um nome de seu departamento na mesma cédula de escolha da diretoria. Quem tivesse maioria de votos seria eleito.

“Como muitos não escolhiam ninguém, havia conselheiros sem representatividade, com um, dois ou meia dúzia de votos”, critica o professor Scherer.

De agora em diante os departamentos estão livres para definir sua forma de seleção dos representantes. A única obrigação é que se reúnam para debater antes. “Pode ser voto aberto ou fechado, uma consulta eletrônica e até aclamação”, resume.

Outra novidade é o aumento no número de vagas para aposentados no Conselho de Representantes. Ao invés de apenas um, essa categoria de professores terá três nomes integrando o órgão.

Por fim, uma importante alteração é que esse

mesmo grupo vai acumular a função de Conselho Fiscal.

Uma vez por ano os integrantes deverão se reunir para examinar as contas da Adufrgs/Sindical e sugerir sua aprovação ou não em Assembleia. “Isso denota um maior controle dos associados sobre a entidade”, comemora o vice-presidente.

Substitutos e pensionistas serão admitidos

Com a criação da Adufrgs/Sindical duas categorias que antes eram excluídas da entidade agora podem se filiar. São os docentes substitutos - que possuem contrato de dois anos - e também de cônjuges viúvos de professores que recebam pensão.

“Isso significa algumas centenas a mais de associados”, entusiasma-se o vice-presidente da Adufrgs/Sindical.

A única restrição feita a essa nova categoria de associados - chamada de colaboradores - é que não poderão candidatar-se aos cargos de diretoria. O argumento é que o mandatário acabaria sendo destituído com o final do contrato do substituto. □

Fotos: Naira Hofmeister

Miriam da Costa Oliveira

“O sindicato é absolutamente necessário”

Cumprindo seus últimos dias como Reitora da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Ufcspa), Miriam Oliveira saúda a nova condição da Adufrgs/Sindical. Ela aproveita também para anunciar os planos de expansão da Ufcspa que desde 2008 adquiriu status de Universidade.

Como se deu a transformação em Universidade?

Oficialmente a lei é de janeiro de 2008, mas o processo iniciou em fevereiro de 2005. Nossas avaliações mostravam uma pós-graduação consistente e já em 2004 passamos a ter cursos de biomedicina e nutrição. Ou seja, estávamos em processo de crescimento. O próximo passo é oferecer o curso de Farmácia já no vestibular de 2010. Será a oitava graduação da Ufcspa.

É a segunda Federal de Porto Alegre.

Sem que a cidade tenha se dado conta. Isso também aconteceu na primeira transformação da ex-Fundação na década de 1980, quando deixou de ser uma instituição privada com o nome de Católica. Somos uma instituição com administração, identidade e ingresso de seleção próprio e que leva o nome de Porto Alegre. É ensino público com vagas gratuitas!

Quais foram as modificações internas?

Tivemos a criação dos conselhos Universitário e de Ensino e Pesquisa no final do ano passado. Também já fizemos a eleição do primeiro Reitor da instituição. Aguardamos apenas o posicionamento do Ministério da Educação (MEC) sobre a lista tríplice para empossá-lo.

A instituição seguirá na área de saúde?

São muito raras as universidades federais especializadas, por isso pedimos para manter esse foco. Temos um corpo docente qualificado, mas dentro de sua especialidade. Portanto, não temos recursos humanos que possibilitem a expansão das áreas.



E dentro da área, haverá novos cursos?

Embora essa ampliação esteja no planejamento estratégico, como nosso Conselho Universitário é muito recente não foi possível avaliar. Seria muito precoce falarmos disso, mas essa possibilidade existe.

Planejam contratações de docentes?

Certamente serão necessárias novas contratações, pois nossos 200 professores são suficientes para as atividades atuais. Cerca de 85% têm pós-graduação. Mas só $\frac{1}{4}$ possui dedicação exclusiva o que é um diferencial, é excelente! Os docentes são da instituição, ensinam em todos os cursos e também não há nenhum exclusivo da pós. Talvez por isso tenhamos conquistado um honroso segundo lugar no Índice Geral de Cursos, divulgado em setembro pelo MEC.

Mas nunca houve sindicato na instituição?

O sindicato é absolutamente necessário! Até hoje nós não tínhamos nenhum sindicato próprio, nem docente nem de técnicos administrativos. Talvez isso esteja vinculado ao pequeno número de servidores. Por isso a nossa satisfação de trabalhar junto com a Adufrgs/Sindical. Já guardamos há bastante tempo muitas boas relações com a diretoria e nos dá muito prazer a possibilidade de que nossos servidores possam se filiar.



Dez professores ligados ao Movimento Docente de Pernambuco visitaram a Adufrgs

Fotos: Naira Hofmeister

Presidente da Adufepe é contra unicidade sindical

Gestão de Jaime Mendonça é “oposição crítica à Andes”, ainda que sua passagem por Porto Alegre, em fevereiro, tenha sido fruto de sua participação no congresso da entidade.

Exatamente na metade de seu mandato - que tem a duração de um ano e encerra-se em julho - uma delegação da Associação de Docentes da Universidade Federal de Pernambuco (Adufepe) esteve em Porto Alegre para debater os rumos do Movimento Docente.

A entidade pernambucana ainda está filiada à Andes, mas considera-se “oposição crítica” à associação nacional. “O Movimento Docente é muito mais plural do que a Andes, que acabou ligando-se exageradamente a partidos políticos”, assinala o presidente da Adufepe, Jaime Mendonça, que também é diretor de Relações Institucionais do Proifes/Fórum.

Ele criticou os ataques às associações docentes que se transformaram em sindicatos locais, como é o caso da Adufrgs/Sindical. “Não é uma diáspora como muitos falam. Sou contra a unicidade e acredito que podemos atuar na forma de muitos sindicatos, sem problema algum”, defende.

Sublinha que em sua gênese na década de 1970, o Movimento Docente realmente tinha razão para manter todos seus integrantes sob um mesmo guarda-chuva. “Lutávamos contra a ditadura, contra os militares”, pondera.



Mendonça (esq) e Rolim (dir): desilusão com a Andes

Mas acredita que esse momento passou e hoje novos desafios se apresentam. O principal deles é a repactuação dos professores com as associações. “Nos desiludimos totalmente com a Andes, tínhamos assembleias esvaziadas porque não havia respeito à pluralidade”, lamenta.

Por isso prega a diversidade de opiniões como forma de atrair o professor para a luta. “No Movimento Docente cabem todas as correntes, desde a SBPC, os sindicatos locais, o Proifes e até a Andes”.

Ele garante que a fórmula funcionou em Pernambuco - as assembleias voltaram a ter uma participação representativa. “Temos que estar unidos em torno da defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade. O tema é uma importante questão social a resolver”, apostila.

Na sede da Adufrgs/Sindical, as diretorias trocaram presentes. De Pernambuco vieram agendas comemorativas aos 30 anos da entidade pernambucana. Em contrapartida, os visitantes levaram para o nordeste o Livro dos Expurgos, recém lançado pela Adufrgs/Sindical. Em seguida, a delegação da Adufepe seguiu para a cidade de Pelotas onde aconteceu o congresso da Andes.

CRISE DA ULBRA

Instituição consegue derrubar parte das dívidas

Foi uma manobra rápida. No dia 3 de fevereiro de 2009, o Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), renovou o Certificado de Entidade Filantrópica à mantenedora da Ulbra - a Comunidade Evangélica Luterana São Paulo (CELSP) e a outras 2.985 entidades. Menos de uma semana depois o Congresso Nacional rejeitou a Medida Provisória utilizada pelo governo federal para conceder as isenções fiscais. Em janeiro mais de quatro mil certificados já haviam sido renovados.

Apesar da rejeição dos deputados, a medida foi publicada no Diário Oficial o que garantiu seu cumprimento. Como o texto renovava os certificados retroativos a 2004, uma parte dos R\$ 2 bilhões que a mantenedora da Ulbra deve à União foi abatida. "Venho falando que a maior parte

dessa dívida atribuída à instituição não existe", comemora o coordenador do Comitê de Reestruturação e Gestão Administrativa e Financeira, Reginaldo Bacci.

O advogado volta a argumentar que o valor real devido não passa de R\$ 400 milhões. No entanto o Sindicato dos Professores da rede privada do Rio Grande do Sul (Sinpro/RS) adverte que ainda há débitos referentes ao período entre 1994 e 2001. "Mesmo que exista alguma pendência, a União não pode mais cobrar pois já prescreveu", contesta Bacci.

Em março, técnicos da Fazenda nacional estarão em Porto Alegre para debater com os gestores da Ulbra alternativas de pagamento dos R\$ 400 milhões reconhecidos como dívida.

Reitor é convidado por Jairo Jorge a integrar governo de Canoas

Os onze sindicatos dos profissionais empregados na Ulbra encaminharam uma manifestação pública de repúdio à indicação do Reitor Ruben Becker como integrante do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Canoas.

"Essa nomeação constitui flagrante contradição com os propósitos de um Governo Municipal com perfil democrático e progressista, uma vez que o perfil de gestão, implementado por Ruben Becker na Universidade Luterana do Brasil, é a antítese do que os setores progressistas da sociedade gaúcha e brasileira sempre defenderam", criticam os sindicatos em uma carta.

O anúncio dos 50 integrantes do conselho de desenvolvimento Econômico e Social aconteceu no dia em que o prefeito Jairo Jorge (PT) empossou o antigo chefe da Casa Civil do Rio Grande do Sul, Cézar Busatto (PPS) como Secretário Especial de Inovação e Projetos Estratégicos. Uma forte reação social relembrando um diálogo gravado



Integrantes do Conselho de Desenvolvimento municipal ouvem discurso de Busatto, que acabou fora do governo.

pelo vice-governador Paulo Feijó (DEM) em 2008 que denunciava a divisão de cargos públicos aos partidos apoiadores dos governos impediu sua posse.

Vestibular especial oferece cursos técnicos

Na intenção de atrair novos alunos para a Universidade, a Ulbra realizou um segundo concurso vestibular no verão. As provas aconteceram nos dias 27 de fevereiro e 7 de março. A diferença é que a entidade ofereceu também cursos técnicos que podem ser concluídos em dois anos. Em Canoas o candidato pode optar pelos tecnológicos em Agronegócio, Secretariado (Secretariado Escolar) e Gestão Esportiva e Lazer, bem como a graduação em Nutrição. Com exceção de Medicina, são oferecidas vagas para todos os demais cursos de graduação presencial ofertados no vestibular de dezembro.

Os três novos cursos tecnológicos foram ofertados em formato diferenciado: por módulos; aulas de segunda a quinta-feira mais uma disciplina à distância; e mensalidades fixas.

Ação quer garantir direito a diferenças de aposentadoria ou abono permanência

A Emenda Constitucional nº 20, publicada em 1998, anulou a regra que previa a redução em cinco anos do tempo de serviço para aposentadoria dos docentes do ensino superior. A contagem especial decorria do fato da atividade docente ser considerada penosa para o ensino público como privado e em qualquer nível.

A Adufrgs/Sindical está discutindo judicialmente essa decisão e defende que o professor de ensino superior que trabalhou 10 anos (antes de 1998) tenha este período convertido para 11,7 anos. Para a mulher, o fator de conversão é 1,2.

Esta conversão gera um acréscimo no tempo total de serviço para fins de aposentadoria. Também interfere positivamente no cálculo do abono permanência, que

corresponde ao estorno do valor descontado como contribuição previdenciária para quem pode se aposentar, mas permanece em atividade.

Antes mesmo do início da ação coletiva, os advogados da Adufrgs ajuizaram ações individuais perante o Juizado Federal Especial. Seu êxito fortaleceu a decisão de propor a ação de maneira coletiva.

Assim, a ação (que recebeu o número 2008.71.00.032219-5) movida pela Adufrgs/Sindical visa, além da conversão, garantir aos sócios a cobrança de eventuais diferenças de aposentadoria ou abono permanência. Em outras palavras, é uma ação que interessa tanto a ativos como inativos. Como ocorre com as demais ações coletivas, não é necessário que os docentes entreguem documentos.

Adufrgs/Sindical pede aumento do auxílio-alimentação

A última revisão do valor do auxílio-alimentação feita pelo Governo Federal foi em 2004, quando foi estabelecido o valor unitário de R\$ 5,73. Mensalmente os servidores recebem R\$ 126,00. De acordo com estudos feitos pela Associação das Empresas de Refeição e Alimentação (ASSERT), o valor atual de uma refeição é de R\$ 13,00 para Porto Alegre.

Com base neste levantamento e também fazendo comparação com a

elevação do custo de vida e o valor da cesta básica na capital gaúcha, a assessoria jurídica da Adufrgs/Sindical ajuizou ação em que é pleiteada a atualização desta vantagem.

O atual valor do auxílio desconsidera que o custo da cesta básica varia entre as capitais - e infelizmente, Porto Alegre tem um custo de vida bastante elevado. Outro fator importante na argumentação dos advogados é que os servidores do Judiciário Federal e Trabalhista lotados no Rio

Grande do Sul recebem a mesma vantagem, mas com valor muitíssimo superior, já que este Poder tem autonomia em relação ao Executivo.

A ação movida em nome dos associados da entidade engloba também o pedido de condenação ao pagamento de atrasados dos últimos cinco anos. Como ocorre com as demais ações coletivas, não é necessário que os docentes entreguem qualquer documentação.

PRESTAÇÃO DE CONTAS



ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA
UFRGS
CNPJ-MF Nº 90.757.204/0001-64

BALANÇETES – VALORES MENSAIS - 2008

| RUBRÍCAS / MESES | DEZ |
|--------------------------------------|---------------------|
| ATIVO | 4.166.512,30 |
| FINANCIERO | 3.933.256,56 |
| DISPONÍVEL | 1.427.313,86 |
| CAIXA | 1.057,09 |
| BANCOS | 3.461,38 |
| APLICAÇÕES C/LIQUIDEZ IMEDIATA | 1.422.795,39 |
| REALIZÁVEL | 2.505.942,70 |
| APLICAÇÕES FINANCEIRAS A CURTO PRAZO | 2.461.450,48 |
| APLICAÇÕES FINANCEIRAS | 2.461.450,48 |
| ADIANTAMENTOS | 3.801,47 |
| ADIANTAMENTOS A FUNCIONÁRIOS | 3.801,47 |
| OUTROS CRÉDITOS | 9.677,76 |
| OUTROS DEVEDORES OU CRÉDITOS | 9.677,76 |
| DESPESAS DE EXERCÍCIOS SEGUINTES | 1.035,86 |
| PREMIOS DE SEGURO A VENCER | 1.035,86 |
| ESTOQUES ALMOXARIFADO | 29.977,13 |
| ATLAS AMBIENTAL | 29.977,13 |
| ATIVO PERMANENTE | 233.255,74 |
| IMOBILIZADO | 221.347,64 |
| BENS IMÓVEIS | 258.103,71 |
| BENS MÓVEIS | 150.748,69 |
| (-)DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS | (187.504,76) |
| DIFERIDO | 11.908,10 |
| SISTEMAS PROCESSAMENTO DADOS | 12.071,48 |
| BENFEITORIAS EM BENS DE TERCEIROS | 16.425,74 |
| (-)AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS | (16.589,12) |
| PASSIVO | 3.748.723,96 |
| PASSIVO FINANCIERO | 80.224,29 |
| OBRIGAÇÕES OPERACIONAIS | 50.406,10 |
| OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS | 9.577,11 |
| CREDORES DIVERSOS | 40.828,99 |
| OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS | 29.818,19 |
| PROVISÕES P/ENCARGOS C/PESSOAL | 29.818,19 |
| SALDO PATRIMONIAL | 3.668.499,67 |

ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS

FOLHA 2

| RUBRÍCAS / MESES | DEZ | ACUMULADO |
|---|------------|--------------|
| RECEITAS | 172.598,08 | 2.095.557,88 |
| RECEITAS CORRENTES | 134.413,57 | 1.621.652,86 |
| RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES | 134.413,57 | 1.621.652,86 |
| RECEITAS PATRIMONIAIS | 33.889,91 | 401.489,81 |
| RECEITAS FINANCEIRAS | 33.532,93 | 399.334,68 |
| RECEITAS PATRIMONIAIS DIVERSAS | 356,98 | 2.155,13 |
| RECEITAS DE ATIVIDADES SINDICais | 0,00 | 30.023,96 |
| PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES COLETIVAS | 0,00 | 30.023,96 |
| OUTRAS RECEITAS | 4.294,60 | 42.391,25 |
| RECUPERAÇÃO DE DESPESAS | 4.294,60 | 42.379,95 |
| OUTRAS RECEITAS | 0,00 | 11,30 |
| DESPESAS | 134.729,70 | 1.677.769,54 |
| DESPESAS CORRENTES | 134.729,70 | 1.677.769,54 |
| DESPESAS COM CUSTEIO | 48.906,11 | 469.822,50 |
| DESPESAS COM PESSOAL | 25.727,71 | 266.149,79 |
| DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS | 7.804,82 | 63.175,08 |
| DESPESAS DE EXPEDIENTE | 5.621,50 | 27.488,13 |
| DESPESAS TRIBUTÁRIAS | 744,56 | 3.827,88 |
| SERVIÇOS DE TERCEIROS | 5.085,52 | 67.128,57 |
| DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO | 733,43 | 9.147,31 |
| DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES | 1.584,61 | 18.505,20 |
| DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO | 1.397,66 | 12.803,73 |
| ENCARGOS FINANCEIROS | 206,30 | 1.596,81 |
| DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICais | 64.076,41 | 843.080,36 |
| DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS | 921,60 | 13.142,15 |
| DESPESAS COM VEICULAÇÃO | 0,00 | 42.046,43 |
| DESPESAS COM VIAGENS | 9.907,87 | 160.507,49 |
| DESPESAS COM ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS | 10.333,84 | 122.125,43 |
| DESPESAS C/ATIVID. POLÍTICO-ASSOCIATIVA | 10.771,70 | 94.547,85 |
| DESPESAS COM PUBLICAÇÕES | 28.698,40 | 324.118,45 |
| DESPESAS DIVERSAS ASSOCIATIVAS | 43,00 | 14.292,56 |
| DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICais | 3.400,00 | 72.300,00 |
| TRANSFERÊNCIAS CORRENTES | 21.747,18 | 364.866,68 |
| CONTRIBUIÇÕES PARA ANDES | 0,00 | 108.535,44 |
| CONTRIBUIÇÕES PARA A CUT | 8.425,68 | 99.681,23 |
| CONTRIBUIÇÕES PARA O PROIFES | 13.321,50 | 156.650,01 |
| RESULTADO LÍQUIDO DO MÊS | 37.868,38 | 417.788,34 |
| RESULTADOS ACUMULADOS DO EXERCÍCIO | 417.788,34 | 417.788,34 |

EDUARDO ROLIM DE OLIVEIRA
Presidente

NINO H. FERREIRA DA SILVA
Contador - CRC-RS 14.418



Guia de Convênios

ODONTOLOGIA

Ana Soletti

Especialista em Periodontia
Av. Érico Veríssimo, 720, sala
503

Menino Deus
(51) 3023.6356

20% de desconto na consulta

Antonio Macedo Brum

Cirurgião Dentista
Rua Filadélfia, 331
São João
(51) 9966.5936

**50% de desconto na primeira
consulta**

**10% de desconto sobre tabela
e procedimentos**

Clinica Odontológica

Maxidente

Rua Duque de Caxias, 1540

Centro

(51) 3216.3216

Plano Clínico (duas consultas
mensais e urgência)

**Adesão no valor de R\$ 34 e
mensalidade de R\$ 28**

Plano de Próteses

**Até 30% de desconto em
implantes e cirurgia**

Plano Ortodôntico

**Aparelho gratuito e
manutenção mensal de R\$ 99
e pasta ortodôntica de R\$ 112**

Dental Center

Rua Múcio Teixeira, 1380

Menino Deus

(51) 3232.3240

**10% de desconto sobre o valor
da tabela**

Dental Sport-Ortodontia e Ortopedia Func. Maxilar

Rua Dr. Flores, 263, sala 301
Centro
(51) 3224.9464
(51) 3227.4676

10% de desconto
Avaliação gratuita

Imprilife

Centro Odontológico
Integrado
Av. Cavalhada, 2776
Cavalhada
(51) 3249.4009

**10% a 50% de desconto, de
acordo com o procedimento**
Avaliação gratuita

Odontomed - Clínica Vivatti

Rua dos Andradas, 1781, sala
605

Centro

(51) 3228.3035

Aeroporto Salgado Filho

(51) 3358.2030

(51) 3326.1285

**20% de desconto sobre a
tabela**

Rafael Vicari

Especialista em Prótese e
Implante
Av. Érico Veríssimo, 720, sala
503

Menino Deus

(51) 3023.6356

(51) 9124.8229

20% de desconto na consulta

Ministério propõe alternativa à extinção do Fator Previdenciário

O Congresso Nacional deverá apresentar uma alternativa ao projeto de lei que propõe a extinção do Fator Previdenciário. A decisão foi tomada em conjunto pelo relator do projeto na Câmara, deputado Pepe Vargas (PT-RS) e os ministros da Previdência Social, José Pimentel e da Secretaria-Geral da Presidência da República, Luiz Dulci.

"O governo tem a compreensão de que as negociações devem ser conduzidas pelo Congresso Nacional, pois foi lá que a proposta teve início. As centrais sindicais, o governo, os empregadores, todos contribuirão na construção deste projeto", afirmou Pimentel.

Reuniões com as centrais sindicais e audiências públicas trarão subsídios para um relatório sobre o tema que vai servir de parâmetro à nova proposta.

(Fonte: Ministério da Previdência)

Aposentado ganha aumento de 5,92%

Os benefícios da Previdência Social, com valores acima de um salário mínimo, foram reajustados em 5,92%. O reajuste vale a partir de primeiro de fevereiro e o pagamento foi feito nos cinco primeiros dias úteis de março. O reajuste é igual ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do IBGE acumulado nos últimos 11 meses, mas não alcança a expectativa prevista no Orçamento Geral da União, que previa um índice de 6,22%.

Outros 17,8 milhões de beneficiários da Previdência já receberam reajuste de 12,04% porque ganham até um salário mínimo. O teto do INSS passou agora para R\$ 3.218,90. A contribuição também sobe e passa agora para R\$ 354,08.

(Fontes: Ministério da Previdência e Correio do Povo)

Sancionada MP que vai dobrar salários de servidores

Sancionada no início de fevereiro pelo presidente Lula, a Lei 11.907/09 estrutura 27 carreiras do funcionalismo público e garante um incremento até 100% no contracheque, parcelado até 2011. Os salários brutos dos servidores beneficiados, sem contar vantagens pessoais, deverão ficar entre R\$ 11 mil e R\$ 14,9 mil (para os cargos de nível superior em final de carreira).

Com isso, o impacto dos aumentos nos cofres públicos será de R\$ 5,7 bilhões, apenas em 2009. Em 2010 já serão R\$ 7,4 bilhões; R\$ 8,9 bilhões, em 2011; e R\$ 9,1 bilhões nos anos seguintes quando estiver totalmente integralizada. Por isso, a lei traz um artigo prevendo a suspensão dos reajustes caso haja queda substancial na arrecadação.

A lei 11.907/09 substitui a Medida Provisória 441, editada em agosto do ano passado e que garantiu a primeira parcela do reajuste em outubro de 2008. A segunda parcela está prevista para julho.

Ao todo, os deputados federais e senadores apresentaram 20 emendas à MP 441. Quase metade delas foi vetada. A mudança nas regras de incorporação da gratificação GDAPMP na aposentadoria dos servidores do INSS foi uma delas. O argumento é que a emenda geraria aumento de despesa, o que só pode ser proposto pelo Presidente da República.

(Fonte: Jornal de Brasília)

Conferência Nacional de Comunicação será em dezembro

A primeira edição da Conferência Nacional da Comunicação acontece nos três primeiros dias de dezembro, em Brasília. A confirmação foi feita pelo presidente Lula, durante sua participação no Fórum Social Mundial, em Belém.

O encontro é uma reivindicação histórica de movimentos sociais e organizações de mídia que defendem um cenário democrático no setor: mais veículos, diferentes pontos de vista e diversidade de temas abordados.

“Normalmente esse debate é controlado por setores burocráticos do governo, pelo empresariado e pelo parlamento, com debate reduzido. A grande novidade é que a Conferência pode assegurar nessa discussão a participação social”, afirma o presidente da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), Sérgio Murillo.

As entidades responsáveis pela organização sugeriram como tema central para a Conferência, a ideia de que “as comunicações são meios para a construção dos direitos e da cidadania”.

Antes do encontro nacional acontecerão as etapas municipais (até 22 de junho) e as estaduais (de 30 de junho a 15 de setembro) dos quais sairão propostas para a Conferência.

Coordenadora do Comitê Regional do Rio Grande do Sul, a pedagoga Cláudia Cardoso, já está preparando os encontros no Estado. “O objetivo é mostrar como a nossa legislação é anacrônica, atrasada. E tentar atualizá-la. Precisamos privilegiar a informação como um direito”, defende.

(Fonte: Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação)

Em Santa Catarina, jovem trabalha de graça para pagar dívida da mãe

Para saldar uma dívida com o gerente da fazenda onde plantava tomates em Santa Catarina, uma mãe largou o filho de 16 anos trabalhando para pagar os patrões. Ela já vinha trabalhando há cinco meses em troca de vales que gastava num mercado indicado pelos empregadores. Precisando de dinheiro, a mulher pediu um empréstimo de 700 reais ao proprietário das terras, em Lebon Régis (SC), mas deixou a fazenda pouco tempo depois, nos primeiros dias de 2009.

Como não concluiu o plantio de tomates da próxima safra, ficou sem receber seu pagamento. E ainda deixou o próprio filho na labuta, para saldar o débito dos 700 reais emprestados. Outros 19 trabalhadores estavam submetidos às mesmas condições de trabalho escravo na propriedade de plantação de tomate.

O Ministério do Trabalho e Emprego determinou que o empresário assinasse um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), no qual se compromete a pagar os salários atrasados dos trabalhadores, mais as verbas rescisórias e também uma multa por dano moral individual. Os pagamentos foram feitos no final de janeiro e totalizaram R\$ 87 mil. (Fonte: Repórter Brasil)

Estados Unidos devem reconsiderar pena de morte de mexicanos

A decisão do presidente dos Estados Unidos Barack Obama de iniciar os trâmites para fechar a Base Militar de Guantánamo reacendeu um antigo debate sobre segurança entre nações. Grupos pedem que uma decisão tomada no início do ano passado - e desrespeitada pelo antigo comandante da nação - seja também levada a cabo pelo novo governo.

Em janeiro de 2008 a Corte Internacional de Justiça determinou que os Estados Unidos tinham obrigação de reconsiderar as sentenças de mexicanos presos no país. Os imigrantes estão espalhados pelas prisões americanas e não tiveram acesso aos consulados, um direito de defesa assinado por ambos os países. A decisão também proibia execuções de penas de morte enquanto as sentenças não fossem reavaliadas.

O estado do Texas, que possui maior número de condenações desse tipo - e do qual Bush foi governador, ratificando mais de 150 execuções - se negou a aceitar a decisão internacional no caso do mexicano Medellín. O Tribunal Superior dos Estados Unidos entendeu que a determinação da Corte não tinha efeito executivo imediato e permitiu a efetivação das penas. Morreu com uma injeção letal no dia 5 de agosto de 2008.

Cerca de 500 prisioneiros mexicanos ainda aguardam a decisão de seu destino sem ter acesso aos consulados para ajudar em sua defesa.

(Fonte: La Insignia)



Mario Guerreiro

Informação e meio-ambiente

www.tierramerica.info

Produzido pela agência internacional de notícias Inter Press Service (IPS), a revista Tierramerica é um espaço de debate que reúne reportagens e análises sobre meio-ambiente. Entre os colaboradores estão personalidades da América Latina como os escritores Eduardo Galeano (do Uruguai) e Carlos Fuentes (do México), além do compositor cubano Sílvio Rodrigues. Também integram o Conselho Editorial dois vencedores do Prêmio Nobel, Manfred Max Neef e Rigoberta Menchú e ex-presidentes de Chile, México, Equador e Panamá. A revista virtual pode ser lida em espanhol, português e inglês, enquanto a edição impressa é publicada semanalmente em jornais e revistas do Brasil, Belize, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Estados Unidos, Honduras, México, Panamá, Uruguai e Venezuela.

www.ambienteja.info

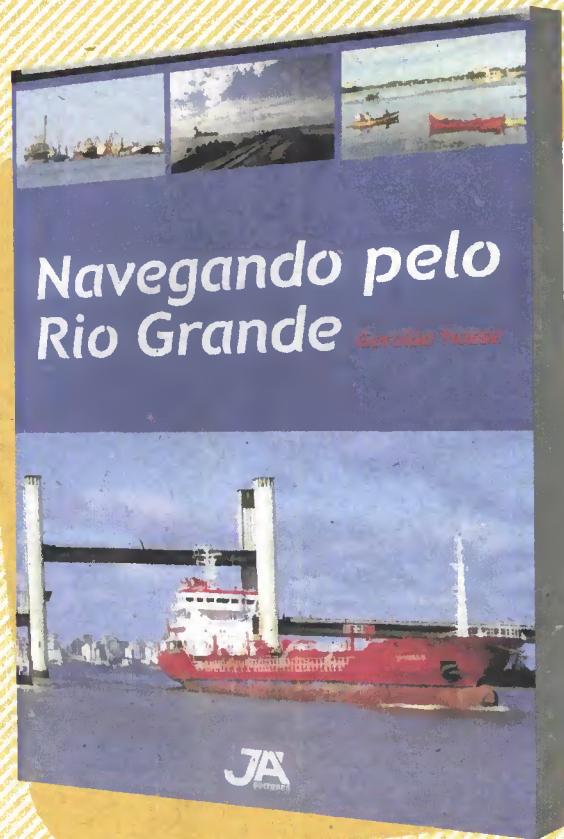
Formado por uma equipe de jornalistas da região sul do Brasil no final dos anos 1990, o sítio foi um dos pioneiros a oferecer um resumo diário do noticiário sobre meio-ambiente. Atualmente acompanha a produção de 125 veículos de informação em todo o mundo, fornecendo um panorama da cobertura midiática sobre o tema. Com o passar dos anos passou também a produzir conteúdo próprio, priorizando assuntos relevantes que estão fora da pauta ou são abordados de forma parcial pelos veículos tradicionais. Também há análises e informações aprofundadas sobre projetos de meio-ambiente em tramitação nos órgãos legislativos estaduais e federais. Recentemente iniciou uma experimentação chamada Vigília Científica e Tecnológica que pretende promover a colaboração entre pesquisadores e divulgar pesquisas científicas sobre questões relativas ao meio-ambiente.



www.ecoagencia.com.br

Criado e mantido pelo Núcleo de Ecojornalistas do Rio Grande do Sul (NEJ/RS), que nasceu em 1990 numa época em que o meio-ambiente era um tema pouco frequente na pauta diária da mídia. Durante o Fórum Social Mundial de 2003 surgiu a Ecoagência, uma agência de notícias ambientais que produz e distribui material jornalístico para livre e ampla reprodução, contribuindo para a democratização da informação e o fortalecimento da causa ambiental. O NEJ/RS recebeu importantes prêmios por sua atuação, entre eles o da Associação Riograndense de Imprensa (ARI), a Medalha Conservacionista da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e o diploma de Iniciativa Louvável do Prêmio Fepam de Jornalismo de 2005.





Navegando pelo Rio Grande

Navegando pelo Rio Grande

Geraldo Hasse
JÁ Editores

102 páginas
R\$ 25

Com o retorno das hidrovias ao cenário econômico do Rio Grande do Sul - impulsionadas por investimentos públicos e privados desde 2008 - navegar pelo Rio Grande do Sul é possível e necessário. Integradas às ferrovias e às rodovias, servem especialmente ao transporte de cargas. Este é um livro-reportagem ricamente ilustrado com mapas e fotos, atuais e históricas. Como era antes das estradas e pontes, por onde ainda se navega, quais os obstáculos a serem superados, quais os projetos em andamento. Mostra um Rio Grande diferente, que não é só a terra do Pampa e da Serra.

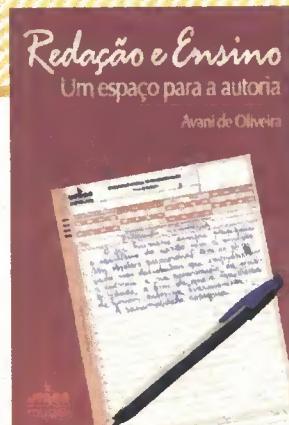


176 páginas
R\$ 25

Desenvolvimento Social e Mediadores Políticos

Delma Pessanha Neves
Ufrgs Editora

Análise sobre o papel de mediadores em projetos de desenvolvimento social. No seu conjunto, o texto é um convite à reflexão não só para pesquisadores, mas também para aqueles que, pela sua prática política ou profissional, se voltam para atividades de intervenção sobre o social.



Redação e Ensino: Um espaço para a autoria

Avani Terezinha Campos de Oliveira
Ufrgs Editora

200 páginas
R\$ 20

Destaca a importância do conhecimento do professor sobre o caráter social da linguagem e suas relações com o ensino da produção em língua materna. É fundamental que o ensino promova o gosto pela leitura e pela escrita, pois somente a leitura nos leva a produzir textos melhores.

Fórum Social Mundial

Crise do capitalismo revela acertos do evento

Foto: Melina Marcelino / Divulgação Adverso

por Marco Aurélio Weissheimer

Em 2001, quando a primeira edição do Fórum Social Mundial foi realizada em Porto Alegre, não faltaram críticas taxando o evento de anacrônico e inimigo do progresso. Oito anos depois, com o capitalismo em profunda crise, o FSM renova, em Belém, a urgência de suas ideias.

Quando o Fórum Social Mundial (FSM) nasceu, em 2001, como contraponto ao Fórum Econômico Mundial de Davos, a globalização era cantada em prosa e verso e, seus críticos, taxados de anacrônicos e inimigos do progresso. Em março de 2002, a publicação "Finance & Development" [Finanças e Desenvolvimento], do Fundo Monetário Internacional (FMI), afirmava: "Os benefícios fundamentais da globalização financeira são bem conhecidos: ao canalizar fundos para os seus usos mais produtivos, ela pode ajudar tanto os países desenvolvidos como os em via de desenvolvimento a atingir níveis mais elevados de vida".

Por ocasião do lançamento da primeira edição do FSM, o então presidente Fernando Henrique Cardoso chamou os organizadores do evento de "ludistas", uma alusão ao movimento dos trabalhadores ingleses do início do século XIX, que

destruíam máquinas por temer a perda do emprego. Os supostos avanços da globalização dos mercados eram apresentados como inevitáveis e necessários para a prosperidade das nações.

Oito anos depois, as ideias e receitas neoliberais não só perderam força como estão cobertas por pesadas nuvens de suspeição e descrédito. O FSM de Belém teve a oportunidade de debater e formular algumas das primeiras sínteses da esquerda mundial sobre as crises que marcam o início de 2009.

Presidentes apostam na integração

Uma das principais expressões desse momento materializou-se no encontro de cinco presidentes da República, todos eles da América Latina: Luiz Inácio Lula da Silva (Brasil), Hugo Chávez (Venezuela), Evo Morales (Bolívia), Rafael Correa (Equador) e Fernando Lugo (Paraguai).

Na primeira edição do FSM, apenas Chávez era presidente. De lá para cá,

muita coisa mudou no continente e essa mudança apareceu em Belém. "Nosso continente está vivendo uma época de transformações. Há alguns anos, os governos neoliberais não imaginariam tantos companheiros reunidos como agora. Não queriam acreditar que um índio seria presidente da Bolívia e que alguém da teologia da libertação governaria o Paraguai", criticou Rafael Correa.

Na mesma linha, Chávez resumiu: "Este continente foi o laboratório onde o neoliberalismo testou de forma mais profunda seu poder, onde os povos foram arrasados nos anos 1980 e de forma mais perversa nos anos 1990. Mas assim como recebeu a maior dose de veneno neoliberal, foi neste continente em que brotaram os movimentos sociais que começaram a mudar o planeta. E eles não pararão".

Em todas as falas presidenciais, uma mesma proposta foi enfatizada como o caminho a seguir diante do cenário de crise: o aprofundamento



Os números do FSM 2009

O FSM 2009 teve a participação de 133 mil inscritos de 142 países. Destes, 15 mil inscreveram-se para participar do Acampamento da Juventude. Os trabalhadores voluntários, tradutores, equipe técnica e representantes de entidades organizadoras somaram 4.830 pessoas. Mais de 5.800 entidades e organizações inscreveram-se para participar das 2.310 atividades propostas para o encontro de Belém. E 2.500 jornalistas credenciaram-se para a cobertura do evento.

Ao final, ficou definido que o próximo Fórum deverá ser realizado em um país da África (a ser definido), em 2011. Mas, considerando a evolução da crise econômica mundial, a conjuntura poderá atropelar esse calendário e obrigar a realização de um encontro das principais organizações que participam do FSM já em 2010. Afinal, dinâmicas de crise não costumam respeitar calendários.



Movimentos sociais criticam transferências de recursos

Proposta semelhante foi defendida pela Assembleia dos Movimentos Sociais, articulação que reúne organizações da América Latina e da Europa. Na opinião dos movimentos, as soluções para a crise apontadas até agora pelos governos, buscam apenas socializar os prejuízos, ao mesmo tempo em que reforçam a tendência de transferir os recursos da periferia para o centro do poder econômico.

A ideia foi apoiada pelo líder boliviano Evo Morales que propôs também a criação de uma campanha pela implantação de uma nova ordem econômica mundial, baseada na justiça e na complementaridade entre nações. Essa foi uma proposta reiterada no Fórum de Belém, a saber, a necessidade de mudar o atual padrão de funcionamento do sistema econômico internacional.

“É imprescindível discutir uma nova ordem econômica e o controle do mercado financeiro. Vamos dizer isso na reunião do G20, em abril. Eles não podem seguir especulando como especulam”, criticou Lula.

“Vivi os momentos duros dos anos 80, da dívida externa, quando o FMI dava palpites na vida dos pobres e o Banco Mundial tinha solução para tudo, dizendo o que tínhamos que fazer. Parecia que éramos incompetentes e eles, infalíveis”, desabafou o presidente brasileiro.

Esse encontro definiu uma agenda de mobilizações para 2009. Os movimentos sociais pretendem realizar manifestações na cúpula do G8 (grupo dos oito países mais ricos do mundo), em julho, na Cúpula das Américas, em abril, e na Cúpula do Clima, em dezembro. Também foi proposta uma semana de protestos contra o capital e a guerra - o que deve acontecer entre os dias 28 de março e 4 de abril - período no qual deverá ser criada uma nova articulação de países ricos que, além do G8, incluirá outras 12 nações (entre elas, o Brasil).

Outro evento que deverá ser alvo de grandes protestos é a comemoração dos 60 anos da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) no dia 4 de abril em Estrasburgo, na França. A





Foto: Agência Brasil / Divulgação Adverso

Olhar do professor Cláudio Scherer

O vice-presidente da Adufrgs/Sindical, professor Cláudio Scherer representou a entidade no Fórum Social Mundial 2009, em Belém do Pará. Seu relato revela o entusiasmo com a diversidade de povos que participaram do encontro.

"Muitas tribos indígenas marcaram presença no Fórum, cujo tema central foi a Amazônia - seus problemas, sua cultura e perspectivas", elogia, destacando que mesmo com um foco determinado, havia pluralidade de ideias, posições políticas, ideológicas e religiosas.

Caminhar e conhecer

Scherer faz uma crítica à organização. "O livro de programas, escrito em quatro línguas, não foi bem planejado. Era quase impossível encontrar local e horário das atividades rapidamente".

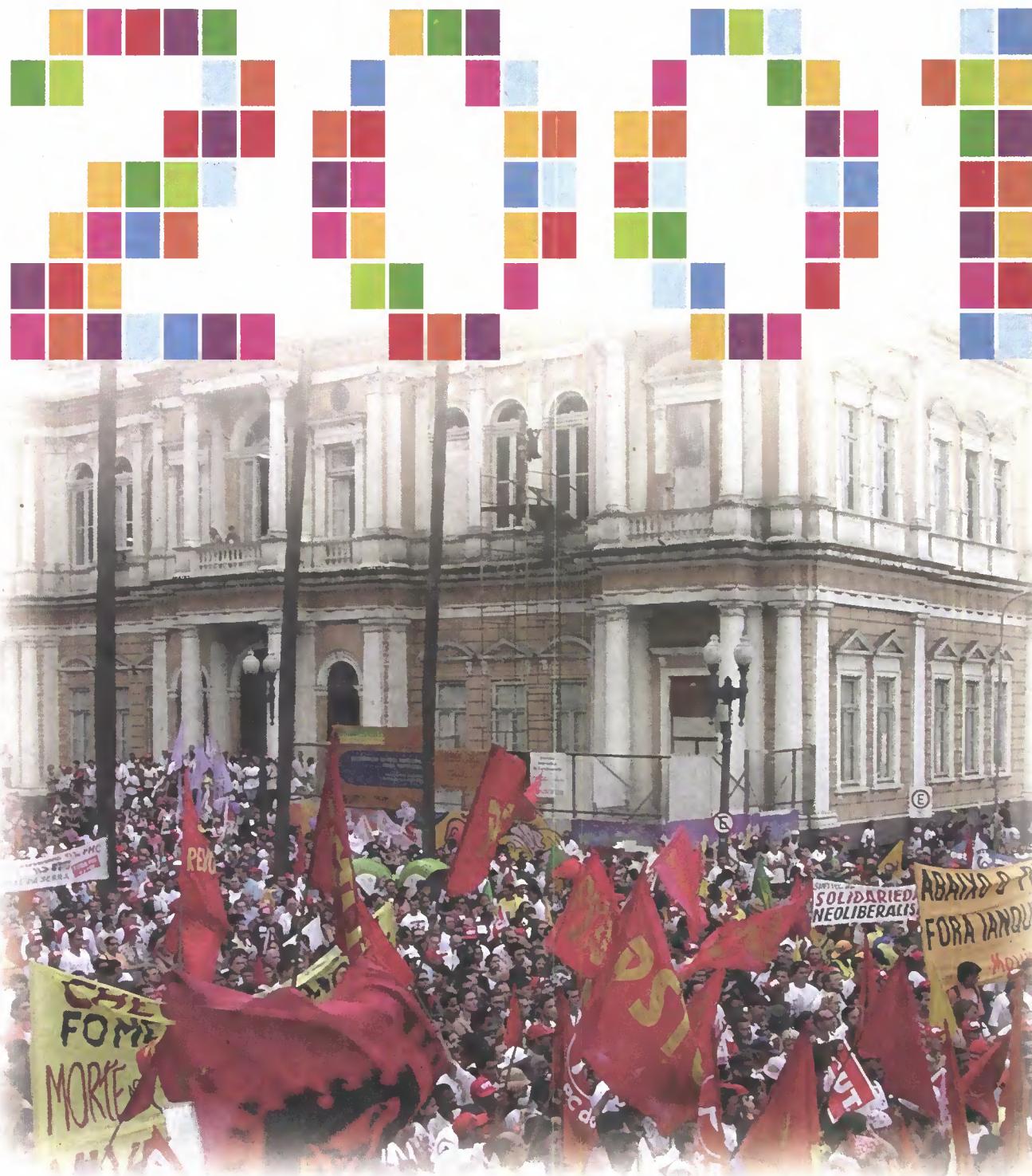
Por isso, a maioria dos participantes optou por caminhar pelos campi da UFPA e da UFRA como forma de escolher os debates interessantes. "Foi assim, andando a esmo, que entrei em uma sala onde ouvi Emir Sader, que proferiu brilhante palestra sobre socialismo e democracia", comemora.

Perspectivas do Movimento Docente em debate

Duas mesas redondas, muitas lideranças sindicais e um só tema: o futuro do Movimento Docente. O Fórum Social Mundial 2009 também debateu as alterações que estão mobilizando professores de instituições de ensino superior no Brasil.

Um dos encontros foi coordenado pelo vice-presidente da Adufrgs/Sindical, professor Cláudio Scherer, que detalhou a história do Movimento Docente - desde a década de 1970 até os dias de hoje e traçou as perspectivas para o futuro próximo. Professores da Universidade Federal do Pará (UFPA) e a representante da Central Única dos Trabalhadores (CUT) Lúcia Reis participaram dessa atividade.

Outro momento importante para os professores foi a discussão organizada pelo presidente do Proifes/Sindicato, Gil Vicente Reis de Figueiredo, cujo encaminhamento foi a criação de um núcleo da entidade na UFPA.



Foram 25 mil participantes. Pouco, perto dos mais de 130 mil que circularam na edição de 2009, em Belém. No entanto, o primeiro Fórum Social Mundial, que aconteceu em 2001 em Porto Alegre foi o início de uma reação ao modelo econômico cujo capital é o único parâmetro. Pensar coletivamente ao invés de individualizar, lembrar da solidariedade quando a ordem é concorrer.

O mapa-múndi com todos os continentes alinhados, sem distinção entre ricos e pobres transformou-se no símbolo dos ideais representados pelo Fórum. Depois de oito anos, a falência do sistema neoliberal denunciada pela crise financeira se encarrega de mostrar que os temas defendidos pelos militantes naquele ano não se tratavam de utopias.

“As alternativas propostas contrapõem-se a um processo de globalização [...] e visam prevalecer uma nova etapa da história do mundo. Uma globalização solidária que respeite os direitos humanos universais, [...] apoiada em sistemas e instituições internacionais democráticas a serviço da justiça social, da igualdade e da soberania dos povos”.

Trecho da Carta de Princípios do Fórum Social Mundial



